TRAVESTIS EM FOCO: REPRESENTAÇÕES DAS IDENTIDADES DE GÊNERO NO CINEMA BRASILEIRO

Jeferson Osni de Souza Junior (PROVIC), e-mail: J22002490@outlook.com, Bruna Alves Lopes, Erivan Cassiano Karvat (Orientador), e-mail: eckarvat@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História.

História, Teoria e Filosofia da História

Palavras-Chave: *Travestis, Identidade de gênero, Cinema brasileiro.*

Resumo

A década de 1970 foi marcada pela intensificação da ditadura militar no Brasil, ao mesmo tempo que emerge o movimento das travestis. Assim, este estudo explora como a identidade de gênero das travestis foi retratada no cinema brasileiro na década em questão, com o objetivo de analisar os estereótipos, narrativas e construções das personagens. A pesquisa se concentra em três filmes: “Rainha Diaba” (1974) de Antônio Carlos Fontoura, “O Sexualista” de Egídio Eccio (1975) e “República dos Assassinos” (1979) de Miguel Faria Junior, todos disponíveis gratuitamente no YouTube.

Introdução

Durante a década de 1970, sob a ditadura civil-militar, o Brasil vivenciou grandes transformações sociais, culturais e políticas. Apesar da repressão, surgiram diversos movimentos sociais, como o movimento das travestis que emergiu, buscando o reconhecimento da travestilidade como uma identidade legítima, não mais associada a homossexualidade (Veras, 2019). Nesse período, o cinema brasileiro serviu como uma importante forma de expressão artística e resistência, reverberando e fazendo reverberar questões atinentes ao contexto social e político da época (Davson, 2018). Analisar filmes desse período permite compreender como as identidades e realidades culturais foram construídas e projetadas (Davson, 2018). É através disso que podemos problematizar e refletir sobre como foram representadas as personagens travestis, como a Rainha Diaba, Candy e Eloína (presentes nos filmes analisados) e se foram estereotipadas e caricaturizadas ou não.

Materiais e Métodos

Inicialmente, foram revisados estudos de análises fílmicas, para depois serem aplicadas na pesquisa. Assim, focou-se na sub-gestualidade das personagens, desde figurinos a maquiagem, para depois identificar as gestualidades (estereotipadas ou não estereotipadas), com base nos conceitos definidos por Moreno (1995).

Resultados e Discussão

Veras (2019) descreve que, inicialmente, as travestis se expressavam em espaços privados durante o "período das perucas" e começaram a ganhar visibilidade pública com sua participação nos carnavais. Na década de 1970/1980 adotaram novas tecnologias, como o uso de hormônios e silicones.

Rainha Diaba, é retratada de maneira estereotipada, com uma estética mais masculinizada, refletindo seu papel central como líder do tráfico no Rio de Janeiro. Ela é apresentada como perigosa, explosiva e atemperamental, utilizando uma maquiagem exagerada e caricatural, incluindo sobrancelhas marcadas e arqueadas. Já Candy é a única sendo interpretada por uma atriz travesti (Rogéria). Ela é associada ao glamour do carnaval, trabalhando em boates e se apresentando em shows, mas ao mesmo tempo é apresentada como interesseira e ligada ao crime por tentar casar-se com um idoso rico. Por sua vez, Eloína também é retratada de maneira estereotipada, associada a casas noturnas e ao crime, e sua personagem é apresentada como alguém que performatiza características mais ligadas ao universo homossexual, apesar de se identificar como travesti.

Conclusão ou Conclusões

Conclui-se que, ao longo da década de 1970, o cinema frequentemente associava a travestilidade à homossexualidade de forma estereotipada, vinculando as travestis a crimes e ao carnaval de maneira caricatural. Essas representações distorcidas não apenas refletiam, mas também reforçavam preconceitos existentes da época.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG, PROVIC e ao meu orientador, Erivan Karvat.

DAVSON, Felipe Pereira da Silva. **O cinema como fonte histórica e como representação social: alguns apontamentos**. HISTÓRIA UNICAP, Recife, PE, p. 263- 273, 2018.

MORENO, Antonio do Nascimento. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP, 1995.

VERAS, Elias. **Travestis: carne, tinta e papel**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2019.

ISSN 1676-0093